

# EGGO POPULAR

FOLHA POLITICA E NOTICIOSA.

1.º ANNO

Publica-se às segundas e quintas-feiras

NUM 28

PREÇO:—Assignatura, (paga adiantada), trimestre—600 rs. Para fóra, pelo correio, trimestre 660 rs. Brazil pelos paquetes, anno (moeda forte) 55000 rs.—Anuncios, 30 rs. a linha; repetição, 20 rs.—Publicações no corpo do jornal, 40 rs. a linha.—Publicações litterarias, 2 exemplares.—Numero avulso, 40 rs.

QUINTA-FEIRA 5 DE JUNHO DE 1879

A redacção só se responsabilisa pelos escriptos não assignados. Es-criptos enviados á redacção sejam ou não publicados não serão restituídos.—Toda a correspondencia dirigida ao administrador d jornal Francisco Pedro Felgueiras.

GUIMARÃES, 4 DE JULHO

No intervallo decorrido entre o ultimo e o presente numero d'este jornal deu-se um importantissimo acontecimento na scena politica portugueza.

O governo regenerador caiu afinal, morto de fadiga, minado de dissensões intestinas, carregado de enormes responsabilidades, com que já nem gigantes poderiam, caiu com o genero de morte que escolhera: a impotencia e o desprezo publico.

Succedeu-lhe no poder um ministerio, accentuadamente progressista, composto da seguinte forma:

Presidencia e estrangeiros Anselmo José Braamcamp.

Reino José Luciano de Castro.

Justiça Adriano Machado. Fazenda Henrique de Barros Gomes.

Obras publicas Saraiva de Carvalho.

Estrangeiros Marquez de Sabugoza.

Guerra João Chysostomo d'Abreu e Souza.

Esta noticia foi recebida com immenso jubilo em todo o paiz, com o jubilo de quem se sente de subito desoprimido d'uma ameaça emminente de horrenda catastrophe. Podemos affirmar-o: (e sirva isto de signal dos tempos que ca nos trouxe o dominio regenerador) alguns mesmo de aquelles que ainda hontem se deixavam ir seguindo inconscientemente a situação passada, como um mal sem remedio, os fatalistas da desgraça, os descrentes de toda a regeneração social, esses mesmos tem hoje clarões d'esperança, esses mesmo confiam em nós.

E podem confiar. O partido progressista sobe ao poder rodeado de todas estas manifestações de sympathia, sem que ellas lhe façam desviar a attenção, nem por um instante, dos graves problemas que é chamado a resolver, e cuja solução, por elle prometida e accete pelo paiz, é a unica

base da sua popularidade e a unica razão de ser d'essa ascensão.

Estas manifestações, o partido accete-as gostosamente como incentivo a uma politica francamente reformadora, eminentemente energica, mas prudente, sensata, correcta, como são as coisas destinadas a durar; não as considera unicamente como demonstração de força propria, de sympathia pessoal, independente das circumstancias e da significação actual da nossa autonomia partidaria.

Vamos ao poder, em nome das nossas promessas, satisfazer essas promessas. Nada mais e nada menos.

Não nos estonteará a vaidade. Não estimularemos, alimentando-os, os odios mesquinhos que uma situação nefasta semeou no paiz, julgando insensatamente colher a morte dos adversarios. Dizemol-o hoje, não o dizemos na desgraça, sob os joelhos de inimigos implacaveis e desleaes.

A obra que emprehende-

mos é colossal. Interessa á nação inteira e não nos faltarão a energia, o desprendimento, a dedicação necessarias. Basta que o paiz nos conserve o apoio que nos está prometendo, que nos dá.

E, como a vantagem é do povo, não d'um partido nem de pessoas, como o bem é de todos, contamos que onde houver uma consciencia recta, um coração amigo da sua patria, uma intelligencia que o indifferentismo não embacie, que a descrença não tenha aniquilado; ahí encontraremos sempre uma sympathia perduravel, um apoio resolutivo.

Não nos importam procedencias. Não nos chega o tempo para descortinar facções quando um povo inteiro, a patria, precisa da energia de todos os seus filhos para a realisação da obra, cuja direcção de nós confiou.

Deixamos os pequenos e mesquinhos sentimentos de vingança e odio áquelles, cuja lamentavel cegueira os não

deixe ver d'esta altura a nossa nobre missão.

Governar, na presente conjuntura, é muito mais, muitissimo mais do que annullar os adversarios; é restituir ao paiz a confiança nos seus homens de governo, a confiança no seu destino, levar a ordem ao cahos nas consciencias assim como nas finanças, no trabalho nacional assim como no desenvolvimento das aptidões pessoas.

Temos de firmar em bases solidas a sociedade portugueza que outros abalararam. Melhor seria que tivessemos antes de continuar o bem, do que remediar o mal, que encontramos feito.

E' grande a empreza. Não nos faltarão, porém, as forças nem a confiança da nação, que é o nosso esteio.

## BOLETIM PARLAMENTAR

Já se apresentou nas duas casas do parlamento o novo ministerio. Na camara electiva, era enorme a



DIARIO D'UMA MULHER

POR

OCTAVIO FEUILLET

TRADUÇÃO

PRIMEIRA PARTE

(Continuado do n.º 27)

Em summa, eu não sou vossa escrava... á força não se casam as raparigas... e declaro-te muito francamente, minha cara... como o hei-de declarar a meu pae e a minha tia:—eu não me quero casar.

—Quanto a isso, disse-lhe eu, nada mais facil, minha querida.

—Prefiro cem vezes entrar para um convento!

—Perdão, menina, não é para um convento, que tu deves entrar é para uma casa de saude... No entanto, entro eu para o meu quarto.

E retirava-me, porque apesar de ter muita paciencia, já a sentia acabada.—Ella deteve-me por um braço.

—Carlota!... não me abandones... eu sou infeliz!

E, segundo o seu meigo costume, lançou-se-me ao pescoço chorando.

Eu estava muito commovida, porque esta palavra: «eu sou infeliz!»—tinha-me inspirado uma suspeita terrivel.

—Mas enfim, disse-lhe acariciando-a muito, que aconteceu?... que tens tu?

Ella respondia-me movendo a cabeça e balbuciando meias palavras:

—Nada... nada... não sei... não sei nada!

Quando a vi mais socegada, instei-a de novo com perguntas; ella olhava-me por instantes fixamente parecendo quasi resolvida a confiar-me algum segredo, depois suspirava e calava-se.

—Nunca tinha olhado com seriedade para o casamento, disse-me ella, senão quando viu proxima a occasião de o realisar; só então tinha conhecido,

que devia reflectir bem antes de praticar um acto, donde dependia todo o seu futuro. Concluiu, pedindo-me que a deixasse pensar por alguns dias,

Observei-lhe, unicamente, que ella sujeitava aquelles senhores a um noviciado um pouco longo, e, que se se demorava em manifestar a sua preferencia por um ou por outro podia-se receiar de que um dia qualquer desaparecessem ambos desanimados.

—Pois que façam muito boa viagem! disse Cecilia.

Entramos em casa, e subi logo para o meu quarto; tinha pressa de me vêr só para acalmar a minha perturbação.—Não o posso conseguir; tenho a cabeça e o coração desvairados... Não é possível enganar-me acerca dos sentimentos de Cecilia; não póde interpretar-se d'outra forma a sua actual indiferença pelos srs. de Valnesse, as suas palavras, o seu silencio, as suas lagrimas... Ella ama—ou crê amar o sr. d'Eblis.—Eis o seu segredo!... Santo Deus, será possível?... De todas as dôres, que podem atormentar-me, de todas as afflicções que posso conceber, esta seria de certo uma das mais atrozes.—Uma rivalidade de coração, uma lucta de ciúme entre mim e Cecilia!... um combate onde eu deveria sacrificar a amizade mais terna—ou o mais querido amor! a que prova estou sujeita!... e nem mesmo posso rogar a Deus, que me livre d'ella... porque ella já existe.

Por mais que eu faça, por maiores esforços, que empregue para firmar a minha intenção, eu não posso desejar, que o seu amor se partilhe... não posso! O mais que posso fazer,—e fallo—hei,—é, conservar-me perfeitamente leal e sincera no meio d'esta infeliz lucta,— não dizer uma palavra que possa prejudicar a Cecilia, ou de que me possa utilizar,— esperar enfim, com o coração torturado, mas com a consciencia tranquilla, que elle escolha entre nós ambas... Se elle me preferisse, Cecilia soffreria muito, pobre criança!--todavia creio,--tal qual a conheço,—tão viva, tão terna, mas tão voluvel, que se consolaria... Eu, nunca!

No principio, mostrava-se mais inclinado para mim, do que para ella. Uma mulher não se engana n'estas cousas. Minha avó, tambem o notou;—e, ainque eu esteja muito longe de o egualar, ha, parece-me, mais harmonia e semelhança entre os nossos caracteres. Desde aquella noite, em que tão bem nos comprehendemos, tenho-o encontrado, é certo, mais frio e mais reservado para commigo; mas é porque alguma cousa o affligia. Tem procurado mais, a Cecilia; mas creio, que ella mais o distrae do que lhe agrada... Todavia, quem sabe?... Ah! minha querida! que mal tu me fazes!...

Chamam-me para o passeio da tarde. O sr. d'Eblis acompanha-nos. Agora, que estou prevenida, a menor circumstancia, o mais leve indicio podem ser uma revelação decisiva.

(Continua)

concorrença nas galerias que com verdadeira ansiedade, aguardava a apresentação do governo e desejava ouvir as declarações que elle fazia perante a representação nacional.

Fallaram quatro dos novos ministros, os srs. presidente do conselho, Anselmo Braamcamp, Luciano de Castro, Marquez de Sabugosa e Barros Gomes.

O sr. Barros Gomes proferiu um largo discurso, que agradou geralmente e a que os proprios adversarios politicos fazem justos elogios.

Contra o governo fallaram os deputados regeneradores os srs. Julio de Vilhena, Lopo Vaz e Hintze Ribeiro bem como o republicano opportunist, o sr. Osorio de Vasconcellos. O sr. Lopo Vaz apresentou uma moção de desconfiança ao novo gabinete, na qual se declarava, que a camara só concederia ao governo os meios strictamente necessarios para governar.

O sr. ministro do reino explicou claramente os designios dos regeneradores, ao apresentarem tal moção.

E, realmente, os deputados regeneradores, que não poderam nem souberam sustentar a situação regeneradora, os deputados regeneradores, que desampararam os ministros seus correligionarios nas discussões que se travaram na camara, os deputados regeneradores, que não tiveram sciencia nem prestigio para discutir e amparar um governo do seu grupo, os deputados regeneradores, que, instigados por uma desmarcada ambição do poder, moveram uma guerra tenaz a alguns dos ministros seus correligionarios, espicados pelo insofrido desejo de os substituir nos conselhos da corôa por os *«leaders»* da facção mais avançada, ou mais devorista da maioria, os deputados regeneradores repetimos, não satisfeitos com as muitas provas d'inecapacidade que exhibiram e da insacivel ambição que os domina, apresentaram-se a apresentar a moção de desconfiança para provocarem immediata dissolução da camara.

Elles bem conhecem a verdade do prognostico que lhes fez o sr. visconde de Moreira de Rey! O algarismo *« zero »* com a unidade á esquerda desmortea-os e tral-os apavorados. O sr. Fontes, não era de balde que lhes dizia, que os relaxava ao braço secular do sr. José Luciano!

E elles os deputados regeneradores, que se dizem livremente eleitos, que se dizem levados ao parlamento nos escudos d'uma popularidade sinceramente solida, receiam que o suffragio popular lhes seja ingrato, que a profecia do sr. visconde de Moreira de Rey se verifique, e por isso que rem provocar a immediata dissolução da camara.

Os deputados regeneradores indignaram-se a principio por a semcerimonia com que o gabinete de missionario os tratou, porém, afinal, curvaram a cerviz e um dos seus membros, em uma reunião no ministerio do reino, elogiou o procedimento do sr. Fontes e do sr. Sampaio, que em conselho de ministros instaram porque se conservasse o gabinete recompondo-se.

Este leve e rapido esboço acaba de completar a historia da independencia, hombridade e caracter moral dos deputados regeneradores. Acostumaram-se ás delicias de Capua, aos benesses do poder, desafiaram-lhes o devorador appetite, entregando-lhes o gozo de pingues prebendas, por isso, horas depois de serem despedidos dos conselhos da corôa os seus generosos bemfeitores, já o estomago lhes domina a razão, e esbravejam furiosos contra o novo ministerio que lhes não sacia a sua voraz sofreguidão.

Custa-lhes, amedronta-os o have-

rem de se restringir a um viver modesto e sobrio, e, por consequencia, querem desde já rectificar os seus mandatos, submeterem-se á contra-prova emquanto que lembram as corrupções com que acorrentaram as consciencias venaes ao carro dos seus triumphos pataratas, os monstruosos escandalos do recrutamento, as mil e uma penitencias que criaram no paiz para repasto dos compadres e afilhados, que lhe garantiam as votações do circulos, onde os progressistas contavam sympathias e fortes elementos de lucta.

A moção do sr. Lopo Vaz foi approvada por 75 votos contra 29, saindo da sala das sessões alguns membros da maioria regeneradora para não votarem.

Os srs. Dias Ferreira e Freitas e Oliveira declararam que ficavam na espectativa, aguardando os actos do novo gabinete para determinarem a sua conducta politica.

O sr. Barros e Cunha em nome do grupo avilista prometteu apoiar o governo.

A este illustre deputado seguiu-se a fallar o sr. visconde de Moreira de Rey. S. exc.<sup>a</sup> pronunciou um d'aquelles discursos vigorosos e scintillantes de fino espirito como sua exc.<sup>a</sup> o sabe architectar.

Disse verdades duras e amargas aos regeneradores, ferindo-lhes as faces cynicas com a acre censura do seu leviano, incongruente, ambicioso e antipatriotico procedimento.

Sobre este notavel discurso diz o seguinte o nosso estimavel collego do *«Progresso»*:

Em segnda fallou o sr. visconde de Moreira de Rey; que desauou ás mãos ambas a maioria, dizendo-lhe verdades crues, e contra as quaes ella se não atreveu a protestar. Uma maioria, que ouve em silencio o que o sr. visconde de Moreira de Rey disse, ficaria só por isso julgada, se já o não estivesse pela exaltação insuspeita, a que o sr. Fontes a condemnára em publico e raso.

Para se fazer uma ideia do discurso do sr. visconde de Moreira de Rey, bastará dizer que o nobre deputado compartou os membros da maioria em relação aos differentes circulos, como os capotes, que se dependuram dos cabides, e que qualquer pôde mudar; disse que o sr. Fontes os considerava como troços de uma casa alugada, e que podia mudar de inquilino, passando para elle tambem os *«troços»*. E assim por diante. Concluiu o illustre deputado dizendo que, de enojado por ver o rebaixamento, a que chegou o systema parlamentar, renunciava o seu lugar de deputado, protestando não voltar á camara, salvo entrando o paiz em perturbações graves. O illustre deputado censurou o partido progressista por ter accedido o poder, dizendo que, para esgarmentamento e lição do paiz, era conveniente que rebentassem nas mãos do sr. Fontes as bombas, que elle, por seus desatinos, carregára de materias explosivos.

O illustre deputado tem talvez razão sob um ponto de vista; mas um partido não pôde, sob pena de suicidar-se e de faltar aos deveres do patriotismo, recusar-se a fazer governo, quando, em nome das necessidades publicas, é chamado para isso. Nós cumpriremos com esse dever da lealdade embora a nossa dedicação e abnegação tenham de prejudicar-nos. Estas e outras razões foram expostas pelo sr. ministro do reino n'um brilhante discurso; que por falta de espaço sentimos não poder sequer resumir.

Na camara hereditaria expoz, igualmente, o sr. presidente do conselho o plano de administração que o governo se propunha seguir.

O sr. Fontes declarou-se em opposição franca ao gabinete, sem comtudo, lhe negar os meios necessarios para governar. Igual declaração fez o sr. Barjona de Freitas.

O sr. Vaz Preto, chefe do grupo constituinte declarou apoiar o governo e foi de parecer, que o governo deve patentear ao paiz os abusos que encontrou na nefasta gerencia dos seus antecessores.

O sr. ministro do reino respondeu a este nobre par dizendo, que o ministerio corresponderia a essa intima-

ção, publicando o necessario para distinguir as responsabilidades que cabem á passada situação regeneradora.

Os srs., condes de Casal Ribeiro, Rio Maior, Marquez de Vallada, Ferra e Costa Lobo, declararam apoiar o actual governo progressista e ao mesmo tempo accusaram o governo passado e exigiram explicações á cerca da crise.

O sr. Fontes viu-se na necessidade de pedir a palavra para dar explicações sobre a crise que fez baquear o ministerio a que presidia, mas fel-o tão vagamente que não ampliou as declarações que já havia feito na ultima sessão da camara.

O sr. conde de Casal Ribeiro fez sentir á camara a ambiguidade das explicações que, acêrca da crise que derribou o ultimo gabinete regenerador, deu o sr. Fontes. Mostrou tambem o desacordo e a indisciplina que continua a dividir o partido regenerador, ou melhor o partido do sr. Fontes.

Ao passo que o sr. Fontes declarava com toda a cordura a sua posição politica perante o novo ministerio e afirmava, com prudencia e seriedade a sua hostilidade á nova administração, os deputados regeneradores recebiam, na camara electiva, o ministerio na ponta das bayonetas e apresentavam e votavam uma moção de desconfiança, que, na sua opinião, era não só impolitica, como absurda e anti-patriotica.

Notou o nobre conde, que o grupo de deputados que dirigiu o trabalho de sapa para derribar alguns ministros do transacto gabinete, que elles queriam, á *«tors et á travers»*, substituir e que deixaram sempre exposto e a descoberto o gabinete do seu partido nos debates politicos mais importantes, foram justamente os que, com toda a gallardia, denodo e intrepidez, formaram quadrado e receberam de lança em riste o ministerio progressista!

Não mostraram a pujança... do seu saber, da sua coragem e valentia na incertenta lucta da palavra em prol do ministerio do seu partido, mas eil-os presurosos, animados pelo ardor do entusiasmo e da... gloria, correndo á estacada para prostrar os que... obstaram a que elles não sobraçassem as pastas de ministros!

De duas uma: ou o partido regenerador não tem disciplina, por isso que está em desacordo nos seus actos com os do seu chefe, o sr. Fontes e não lhe obedece, ou destituiu o sr. Fontes da chefatura e entregou o bastão de commando ao sr. Barjona de Freitas para, em *«camaraderie»* com o sr. Osorio de Vasconcellos, lhe suavisar as saudades de... Capitolio.

### Expediente

Por motivos inteiramente estranhos á nossa vontade deixamos de publicar o nosso jornal na ultima segunda feira, e por isso esperamos que os nossos assignantes nos relevarão essa falta.

A noticia da demissão do ministerio regenerador produziu aqui como em todo o paiz verdadeiro e legitimo entusiasmo. No dia em que foi recebida percorreu as ruas d'esta cidade a philharmonica Vimarannense executando os hymnos nacionaes que foram acompanhados por calorosos vi-

vas ao Rei e ao partido Progressista. Na noite seguinte houve egual manifestação queimando-se tambem bastantes foguetes.

Consta-nos, que o sr. administrador do conselho e seu substituto já pediram a exoneração dos seus logares.

Segundo telegrammas recebidos é positiva a nomeação do sr. Visconde de Pindella, para Governador civil do Districto.

Esta escolha causou viva satisfação aos habitantes d'este concelho, que tem já sobejas provas das subidas qualidades, que formão o caracter d'aquelle cavalheiro, e que são um solido penhor para a boa administração do Districto.

S. exc.<sup>a</sup> gosa aqui de muitas e gratas sympathias não só por ser um dos mais nobres filhos d'esta terra, como tambem pelos relevantes serviços, que já lhe tem prestado.

Regosijamo-nos deveras por este facto, e ao distincto membro do partido progressista endereçamos os nossos respeitosos emboras.

Foi transferido para esta comarca o Doutor Delegado do Marco de Canavezes.

Está quasi completamente restabelecida do doloroso encommodo que soffreu a sr.<sup>a</sup> D. Maria de Barros Rodrigues, que se acha na companhia de sua irmã a sr.<sup>a</sup> Condeça de Villa Pouca. Regojimo-nos por este facto, anhelando-lhe completa e rapida convalescença.

Tambem esteve ultimamente muito encommodado com angina, o escrivão de direito d'esta comarca o sr Abilio d'Almeida Coutinho. Felismente sabemos que o seu padecimento declinou e está prestes a desaparecer de todo. Felicítamol-o.

No proximo domingo ha de ter lugar no Theatro de D. Affonso Henriques d'esta cidade o espectáculo em beneficio de Manoel José Barboza.

Do annuncio, que adiante vai publicado ve-se, que o espectáculo é variado, e por isso mesmo, e sobre tudo pelo fim a que é destinada a sua receita é d'esperar que seja muito concorrido.

Opportunamente fallaremos do seu desempenho.

Posto que de pouca importancia, todos os dias se estão presenciando algumas infracções contra o codigo de posturas municipaes, que convem extirpar pelos mesmos moti-

vos que obrigaram á criação das respectivas disposições.

Pela nossa parte jámais nos cançaremos d'apontar essas irregularidades, porque desejamos o progredimento da nossa terra, e ao mesmo tempo confiamos em que a camara nos attendará.

Por esta occasião apenas denunciamos o intoleravel habito, que tem algumas mulheres moradores nas proximidades do largo de Santa Clara d'estenderem allias suas roupas para seccar, o que não só chega a estorvar o transito, mas é tambem indecoroso porque se faz d'aquelle Largo uma perfeita eira.

### CORRESPONDENCIA

Porto, 23 de maio de 1879

(Do nosso correspondente)

Temos presente o discurso que o sr. Rodrigues de Freitas, distincto lente da academia polytechnica e deputado pelo Porto, pronunciou nas sessões da camara electiva nos dias 7 e 9 d'este mez.

E verdadeira a apreciação que s. exc.<sup>a</sup> faz do ensino primario, secundario e superior, e principalmente d'aquelle, que, como base de todo o estudo, lhe merece os maiores disvellos.

A falta de methodos proficuos e graduaes para o ensino dos differentes ramos d'instrucção, é, na opinião sensata de s. exc.<sup>a</sup>, um dos defeitos principaes da organisação do ensino entre nós.

E, como consequencia das nenhumas bases d'instrucção, pelo abandono do ensino primario, apresenta-se-nos o ensino de bellas-artes n'um estado lastimoso. Como prova d'esse atrazo, basta-nos ha olhar a *«vol d'oiseau»*, para as exposições internacionaes a que temos concorrido, e nos relatorios respectivos teremos o diploma danosa falta d'ensino methodico, racional e perfeito. Não temos ainda escolas d'arte applicada, como possui a Austria e Inglaterra; não temos mesmo museus provinciales, que, ao passo que desenvolvam o gosto do estudo artistico-industrial, conservem os attestados vivos do nosso progresso: os dois museus que s. exc.<sup>a</sup> o sr. José Joaquim Rodrigues de Freitas propõe se criem em Lisboa e Porto, junto ás academias, seriam, por assim dizer, a imitação do que se vê na Austria, e na Inglaterra.

Os jardins pelo systema *«Israhel»*, conhecidos pelo nome de *«Kindergarten»*, são advogados pelo mesmo distincto deputado, e nas propostas que mandou para a mesa auctorisou o governo a essa criação.

A Inglaterra bem depressa reconheceu, após a exposição de Londres 1865, que a decadencia, senão o atraso, da sua industria, nascia de falta d'ensino da arte applicada: soube, porém, remediar esse mal, e, pouco depois, a Austria seguiu-lhe

o exemplo. A França, que era o núcleo de toda a perfeição artística, teve de se humilhar ante a florescência da industria d'aquelles paizes, na sua exposição de Paris 1869.

A Allemanha, tem, como a Austria, uma organização d'ensino mui semelhante, e a propria França, no fim da ultima exposição tratou tambem de fundar a verdadeira applicação da arte á industria.

Nós, porém, temos em quasi toda a escala de ensino, a deficiência dos methodos, senão, muitas vezes, a incompetencia dos professores.

No ensino do desenho, como um dos mais importantes estudos, senão o principal e mais necessario, que compendios e em graduação d'ensino possuímos? E porque não concede o governo a sua protecção a um homem de merito indiscutível, e saber pedagogico, para a confecção de um methodo vasado nos moldes de J. Grandaner (methodo austriaco) mas adquadado á necessidade do nosso ensino secundario, estorvado sempre no seu desenvolvimento pela falta de conhecimentos primarios.

São bem fracas as nossas forças para que possamos demorar-nos sobre este assumpto tão principal e tão importante.

O discurso foi revisto e annotado pelo sr. Rodrigues de Freitas, seguido da resposta do sr. Sampaio e hoje encontra-se á venda em todas as livrarias d'aqui.

O sr. Santos Corrêa & Mathias, que, mais por estender e fazer soar bem alto a voz authorisada d'aquelle deputado, do que, cremol-o bem, por conveniencia propria, imprimiram tão notavel discurso, são credores dos mais sinceros parabens e agradecimentos.

—Acaba de se publicar o 1.º numero do «Jornal de Viagens e Aventuras de terra e mar» ornado com 4 magnificas gravuras, primorosamente gravadas por Castella.

A parte litteraria é instructiva e deleitosa, o que constitue um duplo atractivo.

No proximo numero fallaremos sobre esta publicação.

—Acaba-se de se receber a noticia da queda do gabinete.

—Realisa-se hoje um beneficio no circo olympico do Palacio de Crystal a favor do cofre dos Bombeiros Voluntarios do Porto, com um espectáculo attrahente por amadores, concorrendo tambem o sr. Martins Queiroz a abrihantar esta festa, dada em favor d'uma instituição tão benemerita e sympathica.

V.

## Secção Agricola

(Continuado do n.º antecedente)

—Ha plantas que preferem para viver determinadas condições, e ahí prosperam melhor. Essas «estações» dão physionomia á vegetação. Ha plantas que vivem nos mares,

«maritimas» outras nos pantanos, «palustres» outras nas aguas doces, «aquaticas» outras nos prados, «prateses» outras nas serras, «alpinas» As causas indicadas determinam para cada especie os verdadeiros limites da sua vegetação espontanea.

E' claro que onde a temperatura não é a necessaria para a vida de uma planta, ella não pode vegetar. O mesmo succede em relação á humidade e á chuva. Existe comtudo uma causa, differente d'aquellas que influem na distribuição das especies vegetaes á superficie da terra—Quando comparamos as floras, isto é, as listas das plantas espontaneas de dois paizes com as mesmas condições physicas, encontramos geralmente diferenças resultantes d'haver n'um e n'outro muitas especies diversas, ainda que todas, uma vez levadas d'um paiz ao outro, florescem e fructificam em ambos igualmente.

Isto leva-nos a admittir, que a vegetação do globo partiu de diferentes «centros de criação», isto é, de logares que foram como focos de produção, donde as plantas irradiaram successivamente. Bastam estas considerações para mostrar, que as plantas podem ser trasportadas de uns logares para outros, mas que nas condições physicas da sua existencia se encontram limites que se não podem transpor.

(Continua)

## QUE MARTYRHO!

(A' EXM.ª D. JULIA C. M. DO VALLE)

Quanto soffro, meu Deus! quanto padeco n'este mundo tão cheio d'illusão, uma só esperanza já não tenho que venha alegrar meu coração;

Quanto soffro, meu Deus! vos bem sabeis o que tenho na vida supportado! Os meus labios, resquidos no gemo, na taça do infortunio tem libado!

Nas trevas do martyrio errante vago, sem ver uma esperanza transluzir; nem posso mais guardar no pobre peito, as doces illusões que vi fugir!

GUIMARÃES, 1 de maio de 1879

J. Avlis C.

## ANNUNCIOS

Pelo Juizo de Direito da comarca de Guimarães, e cartorio do Escrivão abaixo assignado, se affixaram editos de 30 dias a contar da publicação do ultimo annuncio, a citar os credores e legatarios do fallecido Manoel José da Silva morador que foi no lugar da Venda da Ladra, freguezia de S. Thiago de Ronfe da mesma comarca, que sejam desconhecidos ou residentes fóra da sobre dita comarca, affim de deduzirem seus direitos no inventario do dito fallecido, no qual é inventariante a viuva sua mulher Rosad' Oliveira.

Guimarães 6 de Maio de 1879.

Está conforme.

T. de Queiroz.

O escrivão,

João de Freitas Costa Brandão (41)

## Arrematação

O CONSELHO administrativo do batalhão de caçadores n.º 7, faz publico que no dia 15 do mez de junho

proximo, pelas 10 horas da manhã e na sala das suas sessões no quartel do referido corpo, se ha de arrematar em hasta publica perante o conselho, a obra de reconstrucção do solho, roda pé, caixilhos no refeitório dos sargentos e reforma da escada que lhe dá acesso, no respectivo quartel d'esta cidade de Guimarães; orçada toda esta obra na quantia de 142\$000 reis.

As respectivas clausulas e condições acham-se patentes na sala das sessões do mesmo conselho, onde poderão ser consultadas pelos individuos a quem convenha a licitação, todos os dias das 10 á 1 da tarde.

Quartel em Guimarães, 31 de maio de 1879.

O secretario do conselho administrativo,

Antonio Joaquim d'Azevedo e Almeida

Tenente de caçadores n.º 7. (40)

## AVISO

Por este são avisados todos os credores da massa fallida de José Ferreira Guimarães, negociante de madeira, que foi n'esta cidade, para que no praso de 8 dias, a contar de hoje, apresentem a conta documentada de seus creditos ao abaixo assignado, na sua casa, no Campo de S. Francisco n.ºs 14 e 16, affim de se organizar a lista respectiva, visto que o dito fallido não tinha escripturação alguma, pela qual se conheça quaes são os seus credores.

Guimarães 25 de maio de 1879.

Castodio José Gomes

Curador fiscal provisório.

Pelo Juizo de Direito n'esta comarca em o dia 8 do proximo mez de junho pelas 10 horas da manhã á porta do tribunal judicial d'esta Cidade sito na rua das Lamellas para pagamento de passivos descriptos no inventario por obito de João Antonio Vieira, viuvo morador que foi n'esta Cidade, se hade proceder á arrematação dos bens infra relacionados.

O dominio util d'um prazo chamado do Moreira situado na freguezia de Santa Eulalia de Nespereira de que é directo senhorio Manoel Henriques Tavares Bastos d. Cidade do Porto, e emphyteutico, digo Porto, e foreiro no emphyteutico os herdeiros do fallecido Jacome Borges Pacheco Pereira da casa de Infias da Cidade de Braga, como representantes de Paulo Vieira da Maia, com o laudemio da terça com o abatimento de 80 por cento, no valor de reis 2:808\$814. Pelo prezente fi-

cam citados os credores incertos para assistirem á arrematação e uzarem do direi que lhes assiste.

Guimarães 15 de Maio de 1879.

O escrivão

Abilio Maria d'Almeida Coutinho.

Está conforme,

(39) T. de Queiroz.

## ATTENÇÃO

Francisco d'Oliveira da freguezia de S. Martinho de Candoso, previne os seus amigos e freguezes de que tem um bom sortimento de fazendas de linho, lã e algodão, que vende por preços commodos. E avisa a todas as pessoas de que confiou de Antonio José d'Abreu, da mesma freguezia, algumas fazendas que o mesmo vae por conta do annunciante, vender por diversas terras. (44)

## SEMENTE

DE

PINHEIROS DE RIGA

Mandada vir directamente da Russia.

Vende-se na (Ourivesaria) da rua da Rainha n.ºs 1 a 5.

(45)

## ESPECTACULOS

T. de D. Affonso Henriques

Domingo 8 de junho de 1879.

Beneficio de Manoel José Barbosa

A comedia em 1 acto

As informações

A comedia em 1 acto

Já ouvi espirrar este nariz

A scena comica

O Alho

A comedia em 1 acto

A criada impagavel

A's 8 e meia

ARRENDASE a loja da rua de Santo Antonio n.º 43 para tratar Campo da Mizericordia n.º 1. (42)

Aos Mestres

Sapateiros

Vende-se uma machina propria para sapateiro, por modico preço.

Rua do Espirito Santo n.º 10

Na rua Nova do Commercio n.º 11 a 13—ponta-se obra á machina com toda a perfeição—Preços rasoaveis.

O ANTIGO hotel particular situado no largo da Batalha n.º 9 que pertenceu á fallecida Snr.ª D. Anna Augusta da Costa, continua a nova proprietaria, a receber hospedes por preços commodos.

(36)

## MAPPA DE MOÇAMBIQUE

Com a demarcação de terrenos cedidos ao sr. Paiva d'Andrade acompanhado da descrição da provincia da Moçambique.

Preço 25 reis para as provincias—Vende na Calçada de S. Francisco, 2 lithographia «Duende.»

Brevemente se publicará os mappas de todas as provincias Ultramarinas do nosso paiz.



Novas carreiras diarias de João Barroso Quinta, Couto, Torquato Ribeiro & C.ª

Previnem ao publico que no dia 1 de junho começo com as suas carreiras entre Guimarães, Chaves e Vizella.

Sae de Guimarães para Vizella ás 8 horas e 11 e meia da manhã, e 2 e 5 da tarde. Volta de Vizella ás 2, 6 e 11 e meia da manhã e 1 e meia e 6 da tarde. Sae de Guimarães para Chaves ás 3 horas da tarde, chega a Chaves ás 9 horas da manhã, volta de Chaves ás 4 da tarde, chega a Guimarães ás 11 da manhã.

Preços de Guimarães a Chaves 2:600, de Guimarães a Vizella 160 reis Cada passageiro tem 10 kilogrammas de bagagem e pelo excedente pagará para Chaves 50 reis e para Vizella 10 reis por kilogramma.

Os escriptorios em Guimarães em casa do sr. Francisco José de Sousa Guimarães, (Caroto) e em casa do Chapeleiro, em Vizella em casa do sr. Luiz Paulino, e em casa do correio, em Chaves na Nova Companhia Viação do Minho.

(43)

**VINHO**

DO  
**ALTO DOURO**

**PREMIADO**

NAS

**EXPOSIÇÕES**

José d'Oliveira, encarregado de vender os vinhos da casa de Villa Pouca, annuncia que tem á venda as seguintes qualidades de vinho engarrafado (lôra a garrafa)

Tinto de meza. . . . .	150 rs.	Moscatel. . . . .	500 rs.
Lagrima . . . . .	200 rs.	Vinho de 1854. . . . .	600 rs.
Tinto . . . . .	190 rs.	Roncon . . . . .	700 rs.
Tinto fino . . . . .	210 rs.	Vinho de 1825 . . . . .	15000 rs.
Vinho velho em prova secca. . . . .	300 rs.	Reserva de 1838 por gar. . . . .	25250 rs.
Malvasia, 2.ª qualidade . . . . .	360 rs.	Bual de 1851 . . . . .	15000 rs.
Vinho velho. . . . .	400 rs.	Delicado de 1857 . . . . .	800 rs.
Alvaralhão, superior . . . . .	560 rs.	Especial de 1862 . . . . .	600 rs.
Bastardo velho. . . . .	500 rs.	Cerveja ingleza . . . . .	110 rs.
Malvasia primeira qualidade . . . . .	500 rs.	» Nacional . . . . .	50 rs.

**A RETALHO**

Vinho de mesa a 50, 60, 80, e 120 rs. o quartilho do tinto e 120 réis do branco. Este armazem tem depositos: em Fafe, em casa do snr. Miguel Antonio Monteiro de Campos; em Vizella, em casa do snr. João Teixeira Alves, nas Taipas, no hotel do snr. Villas; em Braga, em casa do snr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do Souto n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do snr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo, rua de S. Sebastião; no Porto, em casa do snr. F. G., Santa Cruz, rua de Santa Catharina; em Aveiro, em casa do snr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do snr. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'este toda e qualquer experiencia chimica: mas se ainda depois d'isso algum duvidar da sua pureza, podem apparecer no armazem, afim de assistirem á votação dos ditosvinhos.

**CESAR CANTU**

**HISTORIA UNIVERSAL**  
REFORMADA, ACCRESCENTADA  
E AMPLIADA POR

**Antonio Ennes**

Edição illustrada com 140 gravuras.

archeologia, bellas-artes, mappas de geologia antiga, retratos de homens illustres, etc.

Cada fasciculo 200 reis.—Provincias 220.

ESTA em distribuição o 1.º e continua a receber-se assignaturas no escriptorio provisorio da empresa, rua da Atalaya, 65—LISBOA.

**TYPOGRAPHIA**

9—RUA DO ESPIRITO SANTO—11

N'esta officina fazem-se todos os trabalhos concernentes á arte typographica, para o que está sortida com excellentes typos. Os preço são harmonisados com os de iguaes estabelecimentos, e a nitidez com que se executam todas as obras pôde julgar-se pelas que aqui tem sido feitas.

GUIMARÃES, Typ. de J. da S. Carvalho.

**CASA**

DE  
**VILLAPOUCA**

**PREMIADO**

NAS

**EXPOSIÇÕES**

**Estabelecimento de Loterias DE**

João Marques d'Almeida e Castro

227—Rua de Santa Catharina—331

**PORTO**

Este estabelecimento, que por grande numero de pessoas tem sido perferido a outros, não só por os premios que no mesmo constantemente estão sahindo, mas por a promptidão com que executa as encommendas que lhe são dirigidas, continua a ter á venda para todas as loterias, bilhetes ineiros, meios ditos, quintos, quartos, decimos, oitavos e fracções de 600 reis, 500, 300, 250, 200, 130, 100 e 40 reis.

Satisfaz para as provincias todas as encommendas de (bilhetes ou fracções em pequena ou grande quantidade) vindo as mesmas acompanhadas da sua importancia em ordens, vales do correio ou estampilhas do mesmo.

Envia, gratuitamente, os prospectos, a todas as pessoas que desejarem ser informadas dos premios de que se compõem as loterias e dos dias em que as mesmas se teem de extrahir; assim como remette no fim das extracções, as respectivas listas geraes dos premios.

**Aos pretendentes**

Apesar do grande numero de correspondentes que este estabelecimento tem nas provincias para a venda de bilhetes e fracções de todas as loterias, o mesmo recebe ainda propostas das pessoas que pretenderem vender este genero á commissão. Os pretendentes que quizerem encarregar-se da venda d'esta fazenda, podem com ella, NEGOCIAR SEM RISCO porque se acceta de novo até ás vespervas das extracções, toda a fazenda que os mesmos não tiverem vendido. Além d'isso teem a vantagem de poderem NEGOCIAR SEM EMPREGAR CAPITAL porque a importancia de qualquer remessa que lhes seja feita, pode ser enviada depois da fazenda vendida, bastando para isso que o portador dê como conhecimento um negociante da cidade do Porto.

A commissão é vantajosa e os mais esclarecimentos dão-se a quem es pedir.



**SINGER**

MCHNAS PARA COSER

LEGITIMAS

DA

**Companhia Fabril SINGER**

17—Rua de S. Vicente—17

**BRAGA**

**SINGER**

As melhores machinas para custura que todo o mundo conhece e que nunca tiveram rival.

Vendeu no anno de 1877, 282:812 machinas de custura !!! mais 20:496 que em 1876.

A COMPANHIA FARL

**SINGER**

Vende as suas magnificas e sempre acreditadas machinas, ao alcance de todas as fortunas, a prestações de 500 reis semanaes sem prestação de entrada ou 10 por cento a menos a prompo pagamento.

MACHINAS LEGITIMAS

**SINGER**

Para familias, alfaiates, costurairas, chapelleiros e sapateiros

**A Companhia Fabril SINGER**

Garante todas as suas machinas não só no seu bello trabalho, como na sua immensa duração, com séria garantia.

Avisamos o publico que tenha todo o cuidado para não ser enganados com as machinas imitações, como algumas pessoas, por infelicidade d'ellas o tem sido.

As machinas legitimas SINGER só se encontram á venda na Sub-cursal da

**Companhia Fabril SINGER**

18—Rua de S. Vicente—17

**BRAGA**

Em sua agencia em Guimarães, em casa de Antonio José da Costa Braga, Rua Nova do Mercado n.º 1 a 5 e nas casas estabelecidas em todas as capitães dos districtos de Portugal e Hespanha.

Ensino esmerado e gratis em casa do comprador. Peçam cotalogos illustrados com lista de preços, que se enviarão GRATIS.

**Singer**